



## Encontros entre São Francisco e São Domingos

### A amizade entre Domingos e Francisco:

São Domingos e São Francisco estiveram presentes em Roma nos últimos meses do ano 1215, na ocasião do Concílio de Latrão IV. Podemos pensar que naquela ocasião se tenham conhecidos e tenham ficados amigos. O biógrafo dominicano Cerrato narra a visão de Domingos na basílica de São Pedro e o encontro com Francisco:

“Encontrando-se São Domingos em Roma, para pedir a Deus e ao Papa a confirmação da Ordem, orando uma noite segundo costume, contemplou em visão nosso Senhor Jesus Cristo. Estava de pé no ar e brandia três lanças contra o mundo. Sua Mãe se colocava de joelhos diante Dele e lhe rogava que tivesse misericórdia dos remidos. O Filho lhe respondeu: “Não vês quantas injúrias me fazem? Minha justiça não suporta impunemente tantos males”. Sua Mãe lhe disse: “Como bem sabes, aqui está o caminho pelo qual voltarás a conduzi-los para ti. Tenho um servo fiel, que enviarás ao mundo para que anuncie tua Palavra, e os homens se converterão a ti”. E lhe mostrou São Domingos. O Filho disse então à sua Mãe: “Eis que tua súplica me aplacou, pois este homem ao qual te referiste agirá bem e com diligência; mas dá-lhe um companheiro”. A Mãe lhe respondeu: “Dar-lhe-ei em ajuda outro companheiro para que opere de modo semelhante”. Então lhe mostrou São Francisco, recomendando-o de igual modo ao Cristo.

São Domingos observou com atenção o companheiro que via na visão, e que era para ele desconhecido até então. Reconheceu-o no dia seguinte ao encontrá-lo na igreja, e abraçando-o santamente e cobrindo-o de beijos, lhe disse: “Tu és meu companheiro, tu correrás juntamente comigo. Permanecemos juntos e não prevalecerá contra nós nenhum inimigo”. Lhe narrou, pois, a supra dita visão, e desde então tornaram-se um só coração e uma só alma no Senhor. Isso mesmo pediram de observar com firmeza a seus discípulos.” (Cerrato, 13).

## **Como São Domingos esteve no Capítulo geral de Santa Maria dos Anjos com sete irmãos.**

As Fontes Franciscanas (Atos do Bem-aventurado Francisco) nos transmitem a memória da presença de São Domingos em Assis na ocasião do Capítulo *delle stuoie* de 30 de maio 1221.

“Num certo Capítulo Geral que o fidelíssimo servo de Cristo Francisco celebrou na planície de Santa Maria dos Anjos, reuniram-se mais de cinco mil frades. Esteve aí também São Domingos, Mestre da Ordem dos Pregadores, com sete irmãos de sua Ordem. Estando todos reunidos, levantou-se o santo pastor e venerável guia, Francisco, e no fervor do Santo Espírito, com voz sonora e solene, propôs àquele bem-aventurado rebanho a palavra da vida, que a unção divina lhe infundia. E propôs-lhe esse tema: “Grandes coisas prometemos e maiores não são prometidas; guardemos estas e suspiremos por aquelas: breve o prazer, eterna a pena, módico o sofrimento, infinita a glória”. E pregando devotissimamente sobre estas palavras, exortava a todos à obediência à Santa Mãe Igreja, à suavidade da caridade fraterna, à oração por todo o santo povo de Deus, à paciência nas adversidades, à pobreza e castidade angelical, à paz e concórdia com Deus e os homens, à humildade e mansidão com todos, ao desprezo do mundo e ao fervente zelo da pobreza evangélica, à solicitude e vigilância na oração e ao divino louvor, e a entregar todo o cuidado e solicitude da alma e do corpo ao bom pastor e ao nutridor das almas e dos corpos, nosso Senhor Jesus Cristo bendito.

E disse também: “Para que melhor observemos tudo isso, vos ordeno, a vós irmãos todos, aqui reunidos pelo mérito da salutar obediência, a que nenhum de vós tenha algum cuidado ou solicitude da comida e bebida ou de qualquer outra coisa necessária ao corpo. Mas buscai tão somente a oração e o louvor de Deus, lançando todas as vossas preocupações a Cristo, porque é a ele mesmo que pertence o cuidar de vós de modo todo especial”. E assim o fizeram todos, com ânimo alegre e foram para a oração.

São Domingos, porém, ao presenciar tudo isso, admirou-se da ordem dada por São Francisco, reputando-o estar procedendo indiscretamente, por mandar a uma tão grande multidão que ninguém tivesse cuidado com relação às coisas necessárias ao corpo. E calculava que assim, numa tamanha multidão, haveriam que ocorrer transtornos.

Na hora de comer chegou muito povo de Assis com muita comida e a distribuíram com alegria, e todos os frades ficaram saciados.

“São Domingos ao discernir todas essas coisas e reconhecer aí de fato a divina providência, censurou-se humildemente pelo juízo de indiscrição que antes fizera. Ajoelhou-se diante do Bem-aventurado Francisco confessando humildemente sua culpa e disse: “Em verdade, Deus cuida destes santos pobrezinhos e eu não o sabia. Por isso, de agora em diante, prometo observar a santa Pobreza evangélica e amaldiçoo, da parte de Deus, todos os irmãos de minha Ordem, que na mesma Ordem presumirem de possuir algo de próprio”. Assim São Domingos ficou muito edificado pela fé de São Francisco e pela obediência de tão ordenado e tão grande colégio e pela providência divina e pela copiosa abundância de todas as coisas.”

*(Atos do Bem-aventurado Francisco e dos seus companheiros, n. 20, Fontes Franciscanas, 953-955).*